

## Instituto Historico e Geographico Brasileiro

212.<sup>a</sup> SESSÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1849.

Honrada com a Augusta presença de S. M. o Imperador.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Candido José de Araujo Vianna.

Às 5 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. membros da mesa administrativa conselheiro Candido José de Araujo Vianna, presidente, orador Manoel Ferreira Lagos, 1.<sup>o</sup> secretario, Dr. Francisco de Paula Menezes, 2.<sup>o</sup> secretario, Dr. Joaquim Manoel de Macedo e Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, secretarios supplentes, João José de Souza Silva Rio, thesoureiro; e Srs. socios visconde de Monte-Alegre, conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, conselheiro Jacintho Roque de Senna Pereira, conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, Dr. Joaquim Caetano da Silva, Dr. Guilherme Schuch de Capanema, Antonio Gonçalves Dias, Joaquim Norberto de Souza Silva, Dr. José de Assis Alves Branco, Dr. José Maria da Silva Paranhos e Miguel Maria Lisboa, abre-se uma das portaque dá ingresso para o interior do paço imperial, e immediatamente apparece Sua Magestade o Imperador, que sendo recebido com todo respeito que lhe é devido, toma a cadeira da presidencia, e ordena que se dê começo á sessão.

O Exm.<sup>o</sup> Sr. presidente, dirigindo-se a Sua Magestade, pronuncia o seguinte discurso:

«Senhor. — O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em acto solemne, e no dia o mais fausto aos brasileiros, deu já, pelo órgão do

seu orador vice-presidente, publico testemunho de profundo reconhecimento pela mercê, que só a impulsos da imperial munificencia e do amor das letras aprouve a V. M. I. fazer-lhe, designando no paço imperial, e mandando entregar-lhe prompta e convenientemente alfaiada esta sala para as suas sessões ordinarias, e para a bibliotheca e archivo. Agora, Senhor, o Instituto, honrado com a presença augusta de V. M. I., que para cumulo de favores se digna de assistir a esta primeira sessão aqui celebrada, rende por tão ponderoso motivo novas graças a V. M. I.

•Muitos são os beneficios que da liberal mão de V. M. tem recebido o Instituto; e todos de subido quilate: mas o que V. M. I. acaba de outorgar é, no meu conceito, de um alcance extensissimo a prol dos estudos historicos e geographicos, e a prol talvez dos de toda a literatura brasileira, que o Instituto poderá abranger um dia, alargando no futuro o circulo de suas investigações.

•Em verdade, Senhor, esta como filiação, que V. M. I. faz do Instituto em sua imperial casa, a honra, cuja repetição elle respeitosa supplica, de ver testemunhado em sessão ordinaria e de perto apreciado por V. M. I. o procedimento dos associados no desempenho dos deveres a que se ligaram, não podem ser alavanca poderosa, que dê movimento extraordinario á patriótica empresa a que nos compromettemos?

•Eu assim o espero: os membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, continuando os arduos trabalhos, hão de requintar em zelo, para de algum modo corresponderem ás paternaes intenções de V. M. I., e á solicitude com que V. M. I. incessantemente promove tudo quanto concorre para a prosperidade e esplendor da nação.

Sua Magestade se dignou de responder da maneira seguinte:

Discurso  
feito por Sua Magestade o Imperador e Senhor  
D. PEDRO II

Senhor, peço-lhe sobremaneira a vobis a  
expressão reconhecimento, que me manifestastes, por intermédio do  
Presidente, com o qual he muito grato, e como primeiro  
agraciado no programa do Instituto, em que devesse  
falar. em um paço d'esse estabelecimento, ou antes de seu  
Reitor, indubitavel testemunho de que honras que a' honra do  
e Geographico do Brasil

Senhor, peço-lhe que se não publicarem  
gratos e outros honras, mostrando ao mundo o que  
que também se nos honras as applicações de intelligencia, mas  
porque esse não se trata propriamente, e de nos que nos  
de honras e trabalhos de honras, e que em todos  
de honras que se honras, e também, pelos honras  
que, tendo honras a que honras de honras  
de honras de honras de honras, e honras de honras  
em a honras e honras de honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras de honras de honras de honras

Congratulo-me muito com os honras de honras  
de honras de honras, que honras, e honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras

de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras  
de honras de honras, e honras de honras de honras

e escripto de seu proprio. Publico lido na Sessão do Instituto Historico e Geographico  
do Brazil, aos 15 de Dezembro de 1849

«Senhores. — Penhorado sobremaneira dos sentimentos de dedicação e respeitoso reconhecimento, que me manifestaes, por intermedio do vosso presidente, ainda em signal de minha gratidão, e como primeiro socio e primeiro interessado no progresso do Instituto, não posso deixar de fallar-vos um pouco d'este estabelecimento, ou antes de sua Revista, indeclinavel testemunho do que houverdes feito a bem da historia e geographia do Brasil.

«Sem duvida, Srs., que a vossa publicação trimensal tem prestado valiosos serviços, mostrando ao velho mundo o apreço, que tambem no novo merecem as applicações da intelligencia; mas para que esse alvo se atinja perfeitamente, é de mister que não só reunaes os trabalhos das gerações passadas ao que vos tendes dedicado quasi que unicamente, como tambem, pelos vossos proprios, torneis aquella a que pertenco digna realmente dos elogios da posteridade: não dividi pois as vossas forças, o amor da sciencia é exclusivo, e, concorrendo todos unidos para tão nobre, util, e já difficil empresa, erijamos assim um padrão de gloria á civilização da nossa patria.

«Congratulando-me desde já comvosco pelas felizes consequencias do empenho, que contrahis, reunindo-vos em meu palacio, recomendo ao vosso presidente que me informe sempre da marcha das commissões, assim como me apresente, quando lhe ordenar, uma lista, que espero será a geral dos socios que bem cumprem com os seus deveres; comprazendo-me aliás em verificar por mim proprio os vossos esforços todas as vezes que tiver a satisfação de tomar parte em vossas lucubrações.

«Ardua é a tarefa que emprehendestes, Srs., mas, por meio de vossa constancia, alcançareis a palma da victoria, e as recompensas devidas aos amigos das letras, coroando tantas fadigas, despertarão ainda mais os vossos brios».

Depois de tão animadoras e honrosas expressões, o Sr. 1.º secretario perpetuo apresenta esta proposta, que é unanimemente approvada:

«Devendo o Instituto Historico e Geographico Brasileiro apreciar devidamente a subida honra que S. M. o Imperador do Brasil acaba de lhe conferir presidindo em pessoa esta sessão, propomos que o mesmo Instituto lavre em memoria uma acta solemne, assignada por todos os socios presentes, a qual será collocada na sala das sessões.

Propomos mais, para complemento d'este facto notavel na historia das letras brasileiras, que se mande gravar uma medalha para memorar este dia e perpetual-o de uma maneira digna.

«Sala das sessões no paço imperial, 15 de Dezembro de 1849. —Manoel de Araujo Porto-Alegre, Manoel Ferreira Lagos.»

Passa em seguida o Sr. 1.º secretario a ler o expediente.

Carta do socio effectivo Sr. Barão de Cayrú acompanhando um resumido parecer ácerca da Viagem ao Brasil ultimamente publicado por S. A. o principe Adalberto da Prussia.

Officio do socio correspondente Sr. Luiz Aleixo Boulanger ofertando ao Instituto um exemplar do retrato de S. M. o Imperador, que ha pouco desenhou e fez lithographar n'esta côrte; e outra lithographia representando o desenho, feito por S. A. o Senhor principe de Joinville do incendio do Ocean Monarch, soccorrido pelo vapor de guerra brasileiro Affonso; ambas as estampas em molduras, afim de serem dependuradas na sala das sessões do Instituto.—Officio do Sr. 1.º secretario do Gymnasio Brasileiro communicando ter aquella sociedade resolvido enviar ao Instituto um exemplar de todas as suas publicações.—Dito do Sr. Domingos Soares Ferreira Penna, official maior da secretaria da assembléa provincial de Minas-Geraes, remetendo diversos numeros do periodico Ituano, em que se acham publicados os trabalhos da mesma assembléa; os Relatorios a ella apresentados pelos respectivos presidentes em 1847, 1848 e 1849; o Relatorio sobre a instrucção publica pelo vice-director geral; dito sobre as estradas municipaes; e collecção das leis mineiras de 1847 e 1848.

O Instituto vota agradecimentos pelas ofertas mencionadas, assim como pelas seguintes: do socio sr. Guilherme Kopke o seu Mappa (original) do Rio das Velhas, levantado em 1835, desde Jaguará até o arraial da Barra na sua confluencia do Rio de S. Francisco; e do socio Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre o original do poema Villa Rica, de Claudio Manoel da Costa.

Finda a leitura do expediente, o mesmo Sr. 1.º Secretario expende os motivos porque não se acha concluida a impressão da Chronica do padre Jaboatão e outras publicações determinadas pelo Instituto, sendo o principal delles a falta de recursos pecuniarios: então Sua Magestade indaga do estado financeiro da sociedade, e o Sr. Socio thesoureiro satisfaz dando conta minuciosa da divida activa e passiva, e explicando as causas do atraso do cofre, devida á falta dos pagamentos regulares das prestações mensaes.

S. M. o Imperador ordena a leitura dos programmas já approvados para assumptos de dissertações, e distribue os quatro abaixo transcriptos:

Ao Sr. Antonio Gonçalves Dias:

«Comparar o estado physico, intellectual e moral dos indigenas da quinta parte do mundo com o estado physico, intellectual e moral dos indigenas do Brasil, considerados uns e outros na época da respectiva descoberta, e deduzindo d'esta comparação quaes offerciam n'essas mesmas épocas melhores probabilidades á empreza da civilização».

Ao Sr. Dr. Francisco de Paula Menezes:

«O estudo e imitação dos poetas romanticos promove ou impede o desenvolvimento da poesia nacional?»

Ao Sr. Joaquim Noberto de Sousa e Silva:

«O descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou teve elle alguns indicios para isso?»

O Sr. Joaquim Noberto de Souza e Silva participa ter prompta uma memoria sobre as aldeias de indios da provincia do Rio de Janeiro, e pede permissão, que lhe é concedida, para apresental-a na proxima reunião.

Achando-se a hora adiantada, S. M. retira-se acompanhado até a sahida do paço por todos os socios, aos quaes o Exmo. Sr. presidente con-voça depois a tomarem assento outra vez, e propõe que se nomeie uma deputação para agradecer a S. M. a subida honra que acabava de conferir ao Instituto: o que sendo unanimemente approvedo, o mesmo Sr. incumbe á mesa administrativa d'esta obrigação, convidando tambem para o mesmo fim a todos os Srs. socios presentes que quizerem fazer parte da referida deputação.

Propõe tambem o Sr. Porto-Alegre que o Instituto mande litographar o autographo da allocução de seu augusto protector para se ajuntar ao numero da Revista em que tór impressa a acta d'esta reunião — Unanimemente approvedo.

Levanta-se a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

Um dos mais illustrados e prestantes membros d'este Instituto, o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, dando conta no Guanabara da sessão acima extractada, com a sua habitual eloquencia assim termina o artigo que escreveu a tal respeito:

«Abriu-se a pagina d'ouro da época actual; o primeiro e o mais vivificante raio da luz creadora derramou o seu benigno insufflo; a existencia das letras prosegue d'ora avante com uma nova vida, superior á comprehensão do passado, e acima de todos os factos d'este genero nos dois mundos que fallam a lingua de Camões.

«O anno de 1849 foi sellado com este grande e notavel acontecimento, que na vida do Senhor D. Pedro II será sempre olhado com admiração pela posteridade: a emancipação do litterato está consumada, as suas lucubrações recompensadas, e a sua jerarchia collocada no devido gráo que as sociedades civilisadas costumam marcar-lhe.

«Ao litterato já não pertence essa existencia secundaria na ordem social, essa vida de um crepusculo que só depois da morte se devia engrandecer: os serviços intellectuaes do ministerio das idéas foram nivelados com os outros elementos civilisadores, e a sua gloria igualada á do general, do magistrado e do estadista; os elos da cadeia civilisadora se acham entrelaçados fraternalmente, e caminhando para a mesma direcção. Este triumpho tão solemne, e que tanta luz vai derramar sobre a historia da America, é equivalente áquella lei providencial, áquella revindicação que pelos actos da posteridade o tempo concede ao genio.

«O seculo que é testemunha de semelhantes actos é muito mais nobre do que aquelle que ergue estatuas e mausoléos á memoria dos benemeritos, que houveram em premio de seus trabalhos se não a perseguição, ao menos a indifferença contemporanea: os cenotaphios após a sepultura, e quando já não resta do homem vestigio algum de sua mortalidade

são como um expiação da humanidade, são como uma vingança postera dos soffrimentos e das injustiças que colhêra no meio dos seus.

«O egoismo e todas as suas filiações pertencem ao presente de todas as gerações; a posteridade é de uma imparcialidade constante para com o passado: é o tribunal na civilisação, e a depositaria que enthesoura todas as riquezas que lhe foram legadas por seus antepassados; a severidade contemporanea é adoçada pela indulgencia dos vindouros: o trabalho do homem do genio é como um monumento visto ao longe admira-se a sua massa imponente, a harmonia de suas linhas geraes, os contornos de suas partes, sem se descer á analyse microscopica de seus mais pequeninos detalhes. A posteridade aceita a obra como uma herança pingue; estima-a e a considera como producto de uma mão desconhecida que a mimoseára: não ha mais o individuo, não ha mais o terrível eu, que é o germen de todos os senões das obras humanas.

«As nações que conquistam uma parte do que pertence ao futuro, e que d'est'arte encurtam os tempos e apressam as recompensas, são verdadeiramente civilisadas: o homem ou o povo que procrastina a justiça, e que deixa ao futuro o remate de uma boa obra, que estava em seu poder acabar, engana-se a si mesmo, e nunca attinge aquelle gráo de perfectibilidade que lhe é dado, e para o qual deve marchar sem parar.

«A pagina d'ouro do livro da gloria, da legitima e modesta gloria, está aberta.

«E quem é esse Messias de nova especie, que no meio do positivismo do seculo marcha triumphante e escoltado de tantos idealistas; quem é esse homem notavel, essa especie de semideus, que se eleva tão alto, e despede da sua frente olympica a luz da civilisação, e illumina o escuro canto do sabio com o clarão de sua magestade, e mostra aos outros homens nos bancos da gloria; que é este americano, que desce do solio augusto, e depõe todos os attributos da magestade para sentar-se no recinto da intelligencia, irmanar todas as categorias civis, collocar-se no coração do philosopho, nos labios do poeta heroico, e nas paginas do historiador, escurecendo a gloria de muitos de seus antepassados, e conquistando uma nova, tão grande como o novo mundo em que nascera?

«Quem é este novo filho do céu, que começa a colher todos os epithetos consagrados aos homens que fizeram as delicias da humanidade?»

## O IMPERADOR

«Amanhã, quando a nova Fama das cem boccas, a imprensa tiver espalhado do Prata ao Amazonas as vozes do soberano do Brasil, o litterato, até agora collocado na esteira secundaria da ordem social, se erguerá da mesa, tendo na mão as suas obras, olhará em torno de si, e dirá como Corregio á vista de um quadro de Raphael: — Anch'io sono

pittore: tambem eu sou homem; tambem me posso sentar diante do Soberano! — As minhas obras são os meus titulos de nobreza.

•Certamente, que poucas emoções havemos experimentado em uma vida errante, de extasis e de contemplação, como a do dia 15 de Dezembro de 1849!

•Um novo ser se despertou em nossa alma; sentimos um justo orgulho de pertencer a uma nação que é dirigida por um Principe, que tão nobre e espontaneamente se desenvolve; e que planta com a sua propria mão as balizas d'esse futuro que havíamos entrevisto nos nossos sonhos dourados, e nos anhelos mais puros e mais cordiaes do nosso patriotismo.

"Ahl não; não foi o tempo perdido para o Brasil e para a gloria aquellas horas empregadas tão dignamente, e que tanto hão de fructificar: o Sr. D. Pedro II conquistou em tres horas tres seculos de immortalidade."